

## O ASSÉDIO MORAL ASCENDENTE NA ETEC DE SÃO SEBASTIÃO: DO ALUNO PARA O PROFESSOR.

Beatriz Ribeiro dos Santos<sup>1</sup>

Giovana Vieira Figueiredo<sup>2</sup>

Patricia Carbonari Pantojo<sup>3</sup>

Douglas Martins de Souza<sup>4</sup>

**RESUMO:** Em ambientes escolares, o assédio moral ascendente, que ocorre de um aluno para o professor, é um problema pouco abordado, ficando à margem dos inúmeros casos de assédio moral descendente, que corresponde à situação contrária: quando o docente constrange um discente com palavras e atitudes. Entretanto, o formato ascendente é algo presente no cotidiano escolar e que, devido à frequência e à falta de conhecimento, torna-se parte da rotina, a qual desgasta aos poucos o professor emocionalmente, como situações em que o estudante faz questão de não prestar atenção à aula, difama-o inclusive de forma online, entre outras circunstâncias. Diante desse quadro, a pesquisa visa apresentar os tipos de assédio moral, destacando o ambiente escolar e focando na Escola Técnica de São Sebastião (Etec), localizada no Litoral Norte do Estado de São Paulo. A metodologia, aplicada por uma dupla de alunas do curso de Administração da Etec, foi a exploratória e a quantitativa, disponibilizando um questionário com perguntas referentes ao assunto e encaminhando ao corpo docente da instituição. O referencial teórico corresponde a pesquisas por meio de sites, livros, revistas e artigos científicos. Os resultados apresentaram a necessidade de conscientização do tema dentro do universo acadêmico. Visando essa ideia, foi desenvolvido um vídeo em animação esclarecendo os pontos principais do assunto, desde o conceito até as situações cotidianas, com o intuito de veiculação dentro da escola citada.

**Palavras-chave:** Assédio moral. Aluno. Professor. Etec. Ambiente escolar.

---

<sup>1</sup> RM: 21047. Aluna regular de Administração, da Etec de São Sebastião (188) – E-mail: [beatriz.santos929@etec.sp.gov.br](mailto:beatriz.santos929@etec.sp.gov.br).

<sup>2</sup> RM: 21059. Aluna regular de Administração, da Etec de São Sebastião (188) – E-mail: [giovana.figueiredo01@etec.sp.gov.br](mailto:giovana.figueiredo01@etec.sp.gov.br).

<sup>3</sup> Orientadora; Professora Esp. da Etec de São Sebastião – E-mail: [patricia.pantojo@etec.sp.gov.br](mailto:patricia.pantojo@etec.sp.gov.br).

<sup>4</sup> Coorientador; Professor Esp. da Etec de São Sebastião – E-mail: [e188dir@cps.sp.gov.br](mailto:e188dir@cps.sp.gov.br).

## **ASCENDING MORAL HARASSMENT AT ETEC IN SÃO SEBASTIÃO: FROM THE STUDENT TO THE TEACHER.**

**ABSTRACT:** In school environments, upward moral harassment, which occurs from a student to the teacher, is a problem little addressed, leaving aside the numerous cases of downward moral harassment, which correspond to the moderate situation: when the teacher embarrasses a student with words and attitudes. However, the ascending format is something present in everyday school life and, due to frequency and lack of knowledge, it becomes part of the routine, which gradually wears down the teacher emotionally, such as situations in which the student insists on not paying attention. pay attention to class, even defame him online, among other situations. Given this situation, the research aims to present the types of moral harassment, highlighting the school environment and focusing on the São Sebastião Technical School (Etec), located on the North Coast of the State of São Paulo. The methodology, applied by a pair of students from the Etec Administration course, was exploratory and quantitative, providing a questionnaire with questions relating to the subject and forwarding it to the institution's teaching staff. The theoretical framework corresponds to research through websites, books, magazines and scientific articles. The results met the need to raise awareness of the topic within the academic universe. With this idea in mind, an animated video was developed clarifying the main points of the subject, from the concept to everyday situations, with the aim of broadcasting it within the aforementioned school.

**Keywords:** Moral harassment. Student. Teacher. Etec. School environment.

### **1. INTRODUÇÃO**

Essa pesquisa tem o objetivo de analisar o cotidiano das escolas, focando na Etec de São Sebastião e os seus docentes, buscando entender a problemática do assédio moral ascendente, que corresponde ao abuso com palavras e atitudes praticadas de um aluno contra um professor.

Normalmente, as vítimas de assédio moral não sabem que estão sofrendo um assédio, por isso é necessário que se fale sobre o assunto e que se tenha a

conscientização das pessoas sobre o tema. Pensando nisso, foi desenvolvido um manual em formato de vídeo para trazer a conscientização dessa questão em um ambiente onde não é abordado o assunto com frequência, a escola.

O artigo foi criado para entender e resolver essa problemática na escola técnica estadual, Etec da cidade de São Sebastião, a importância se dá, no fato de que, além de ocasionar problemas ao emocional das vítimas, é algo que interfere diretamente ao rendimento da instituição de ensino, tendo em vista que algumas de suas consequências são a falta de motivação e baixo rendimento.

A questão levantada para o desenvolvimento desse artigo é, definir quais são as consequências psicológicas decorrente ao assédio moral ascendente na escola. Levando em conta que os problemas que podem surgir, além de afetar o psicológico da pessoa que o sofreu, ocasiona problemas no local de trabalho onde ela está inserida.

O propósito é definir o que é o assédio moral em si, apresentando os tipos de assédio moral, e destacando o ambiente escolar da Etec de São Sebastião. Desenvolvendo como solução e prevenção um manual em formato de vídeo para os alunos e os professores, conscientizando-os sobre o tema. Ressaltando o foco em criar um ambiente que seja harmônico na escola, e que traga a melhoria para os envolvidos.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

### **2.1. Etec**

As Etec's são instituições de ensino técnico do estado de São Paulo, estão vinculadas e são administradas pelo Centro Paula Souza (CPS). O principal foco da Etec é capacitar os seus alunos com habilidades que os preparam para o mercado de trabalho, tornando possível que eles ingressem no mercado logo após concluírem o curso técnico.

A instituição no estado conta com diversos cursos variados, entre eles estão a administração, tecnologia da informação, nutrição, turismo entre outros. Possui mais

de 200 unidades distribuídas pelo estado de São Paulo. Entre diversos benefícios da Etec, estão as vantagens de ingressar no mercado de trabalho mais rápido, concluir o ensino médio juntamente com o técnico, ter acesso a variadas opções de cursos, entre outras.

Essa instituição teve início durante a gestão do governador Roberto Costa de Abreu Sodré, em 1967 a 1971, em resultado de um grupo de trabalho para poder calcular a possibilidade de estabelecer uma rede com cursos técnicos e superiores, com duração de 2 a 3 anos. Em 1969, a instituição surgiu com o foco em poder organizar os primeiros cursos superiores de tecnologia, porém, ao decorrer dos anos, também englobou a educação técnica em ensino médio.

No ano de 1970 começou a funcionar com o nome de “Centro Estadual de Educação Tecnológica de São Paulo (CEET), contando com apenas três cursos da área de construção civil, e dois na área de mecânica, e as duas primeiras redes a funcionarem foram nos municípios de São Paulo e Sorocaba, de acordo com o site do Centro Paula Souza.

Em São Sebastião a Etec foi fundada em 19 de setembro de 2008, pelo decreto nº 53.464, na gestão do governador do estado de São Paulo José Serra. Tendo sido aprovada pelo conselho deliberativo do CEETEPS em sessão de 7 de agosto de 2008. A Etec de São Sebastião fica localizada no litoral norte de São Paulo, existindo há 15 anos, e trazendo como opções de curso Administração, Meio Ambiente, Logística, Marketing e Nutrição, como consta no site do Centro Paula Souza.

## **2.2. Copams**

O COPAMS é a ouvidoria do Centro Paula Souza onde são retratados assuntos delicados como por exemplo o assédio, tanto sexual, quanto moral. Nesse portal é possível fazer denúncias de ocorridos dentro das instituições de ensino. Dentro do site é possível visualizar uma cartilha digital, falando sobre os tipos de assédio, explicando o que é, o que não é, o que se caracteriza como assédio, os tipos, quando ocorre, as causas, as consequências, como prevenir, e o que a vítima deve fazer se estiver vivenciando ou até mesmo presenciando uma situação de assédio.

### 2.3. Assédio Moral

A doutora Vólia Bomfim Cassar define o assédio como “o termo utilizado para designar toda conduta que cause constrangimento psicológico ou físico à pessoa”. Enquanto o assédio moral a mesma define em “condutas abusivas praticadas pelo empregador direta ou indiretamente, sob o plano vertical ou horizontal, ao empregado, que afetem seu estado psicológico”.

Segundo a psiquiatra, psicanalista e psicoterapeuta Marie-France Hirigoyen, o assédio moral consiste em “atitudes, palavras, comportamentos, que, tomados separadamente, podem parecer inofensivos, mas cuja repetição e sistematização os tornam destruidores”. (HIRIGOYEN, 1998). O assédio moral forma-se com atos de abuso de palavras e comportamentos abusivos, não isolados, mas sim constantes e recorrentes, de modo que a frequência com o que ocorre prejudica a vítima psicologicamente e fisicamente.

“No assédio moral, não se observa mais uma relação simétrica como no conflito, mas uma relação dominante-dominado, na qual aquele que comanda o jogo procura submeter o outro até fazê-lo perder a identidade. Quando isto se passa no âmbito de uma relação de subordinação, transforma-se em um abuso de poder hierárquico, e a autoridade legítima sobre um subordinado se torna a dominação da pessoa.” (HIRIGOYEN, 1998).

Com essas três citações é possível entender que o ato de assédio moral é um tipo de abuso não proporcional, ou seja, não há uma discussão ou um conflito, mas sim uma pessoa se coloca na posição de superior referente ao outro, abusando dele com palavras e atitudes, e impossibilita a vítima de contradizer ou buscar algum modo de se defender mediante a tal situação. Aquele que pratica o ato de assédio moral constrange a vítima de forma consciente, pois ele sabe que tal ato irá de alguma forma impactar quem o sofre, e isso ocorre repetidas vezes.

### 2.4. Tipos de Assédio

Existem diversos tipos de assédio dentro do ambiente organizacional, o assédio sexual é um tipo de assédio mais conhecido e mencionado, onde em sua maioria as pessoas sabem da sua existência, e entende suas características e

quando ocorre porque é algo hostil e notório. Entretanto existem outros tipos de assédio, não tão expostos e conhecidos, tais como, assédio virtual, que pode ser definido de forma condensada como a difamação online e o assédio moral, que dentro dele existem os tipos de assédio moral.

Todos os tipos de assédio têm a possibilidade de ocorrer nos planos: horizontal, pessoas do mesmo nível hierárquico; vertical descendente, de um superior para o empregado; vertical ascendente, de um superior ao subordinado.

## **2.5. Tipos de Assédio Moral**

### *2.5.1 Assédio moral horizontal*

O assédio moral horizontal acontece quando o agressor e a vítima estão na mesma posição hierárquica, exercendo funções iguais. Nesse caso é uma competição organizacional, onde o agressor quer que a vítima que possui a mesma posição se sinta inferior, e nem sempre se trata de forçar a pessoa a pedir demissão, mas reprimi-la ao ponto que ela se sinta mal consigo mesma, fazendo com que o agressor pareça melhor e superior a vítima, como é descrito pelos advogados Luis Ramos e Rodrigo Galia, no livro 'Assédio Moral no Trabalho'. Essa realidade aplicada no ambiente escolar corresponde ao assédio moral praticado de um professor para outro professor, ou de um coordenador para outro coordenador.

### *2.5.2 Assédio moral vertical descendente*

A doutora Sônia Mascaro do Nascimento, no artigo 'Assédio moral no direito comparado' para a Revista 'o trabalho' caracteriza o assédio moral vertical quando a chefia utiliza e abusa do seu poder para constranger o empregado, quando questionado, o mesmo usa o poder disciplinar como justificativa para se esquivar das consequências trabalhistas. Como exemplo no ambiente escolar, podemos retratar essa situação quando o diretor atenta contra a moral de um professor, ou um professor abusa moralmente de um aluno.

### *2.5.1 Assédio moral vertical ascendente*

Esse tipo de assédio moral, no qual é o foco do trabalho em questão, é caracterizado pelo atentado a moral praticado de um empregado ao chefe, ou seja, alguém com posição superior é assediado por alguém com posição hierárquica menor que a sua, como é descrito pela Mestre em Ciências Jurídicas, Marcia Bruginski em seu artigo 'assédio moral no trabalho'. No ambiente escolar exemplos dessa situação são, as práticas de atentado contra a moral de um professor para coordenador ou diretor, mas a realidade que é o foco do artigo é apresentar o assédio moral ascendente praticado de um aluno para o professor. A psicóloga e advogada Lidia Gallindo exemplifica algumas situações:

“No assédio ascendente observam-se práticas tais como desrespeito, sarcasmo, falta de atenção intencional, provocações, perturbações da ordem na sala de aula e no ambiente escolar em geral, abuso em função do poder econômico com ameaças à integridade física, entre outros”.(GALLINDO 2009).

O assédio é caracterizado pela repetição e sistematização, isso é, nos exemplos citados só caracterizam como atentado a moral caso tal ato acontece repetidas vezes como forma de “perseguição”, pois isso mostra a intenção em provocar e importunar o professor, assim podendo ser definidos tais atos repetitivos como assédio moral.

## **2.6. Materiais e Métodos**

Bruyne (1991) descreve que a metodologia é o processo e a lógica científica utilizada no processo de desenvolvimento e não se limita à mensuração de fatos científicos. Dessa forma, metodologia é descrita como o processo utilizado no percurso da pesquisa, desde o início, durante e até a conclusão.

O método escolhido tem o objetivo de conscientizar e desenvolver soluções mediante ao assédio moral ascendente no ambiente escolar. Com esse propósito foi utilizado a metodologia exploratória e quantitativa.

Através dos métodos exploratórios e quantitativos, foi realizada pesquisas por meio de sites, livros, revistas, outros artigos científicos e pesquisa de campo com o corpo docente presente na Etec de São Sebastião, os professores. Com os dados obtidos pelo questionário enviado ao corpo docente da escola foi possível quantificar

os casos de assédio moral e as consequências do mesmo. Através das informações coletadas foi feita a análise dos dados usando os métodos estatísticos, transformando os resultados em percentuais e obtendo as médias, demonstrando por meio de gráficos.

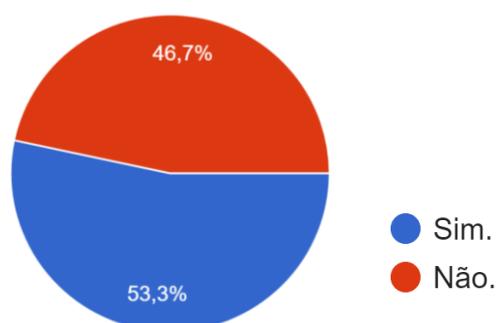
## 2.7. Resultados e Discussões

Através do desenvolvimento de um questionário online com perguntas relacionadas a situação de assédio moral praticada de um aluno para um professor, foi possível quantificar e trazer à tona essa realidade dentro do ambiente escolar. A escola técnica Etec de São Sebastião incluindo sua sede e suas classes descentralizadas possui aproximadamente 60 professores, no qual todos tiveram acesso ao questionário em questão.

Com uma margem de erro amostral de 5%, nível de veracidade das respostas de 95%, considerando as pessoas entrevistadas como um público homogêneo pois estão inseridos na mesma instituição e realidade escolar, estima-se a necessidade das respostas de 49 pessoas do corpo docente. Na qual foi possível entrevistar 21 professores.

A primeira pergunta busca quantificar quantos professores já sofreram assédio moral dentro do ambiente escolar, afim de trazer essa realidade em números.

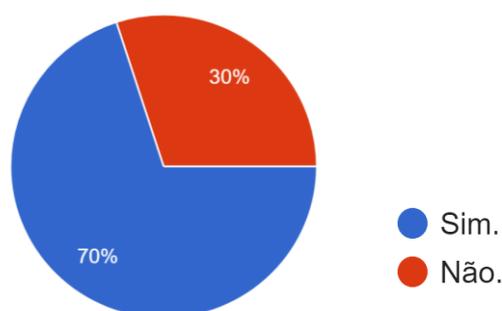
**Gráfico 1** – Você já foi moralmente assediado por um aluno ou um grupo de alunos?



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

O assédio moral é caracterizado pela repetição e sistematização de tal ato, sendo assim aos professores que responderam ‘Sim’ a primeira pergunta foram encaminhados a seguinte série de perguntas:

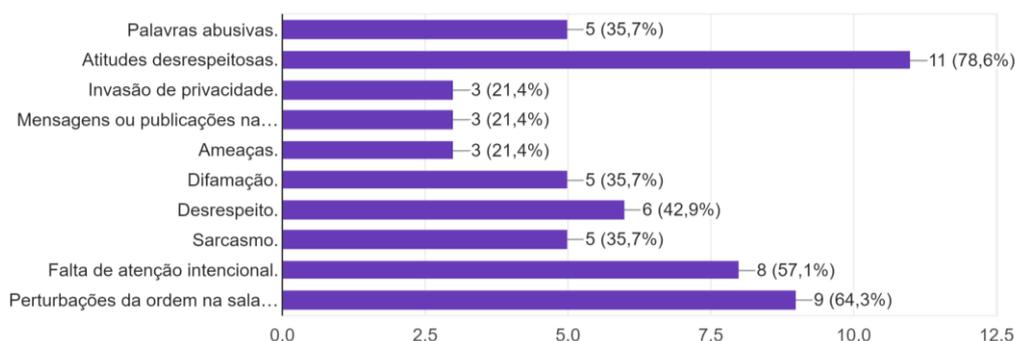
**Gráfico 2** – Esta situação de assédio foi praticada mais de uma vez?



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Percebe-se que a maior parte daqueles que dizem ter sofrido alguma atitude desrespeitosa, afirmam ter ocorrido várias vezes, então os mesmos sofreram assédio moral, aqueles que disseram que não ocorreu mais de uma vez, não caracteriza como assédio moral. É importante ressaltar que, se tratando de um caso isolado não qualifica um assédio moral, pois para ser considerado um atentado contra a moral é necessário que o agressor tenha a intenção e que repita o ato mais de uma vez.

**Gráfico 3** – Quais dessas condutas que caracterizam o assédio moral aconteceu com você?



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Essa pergunta era uma caixa de seleção, ou seja, possibilitava mais de uma resposta por pessoa, o intuito é ver quais as atitudes que caracterizam o assédio moral ocorrem com a maior frequência.

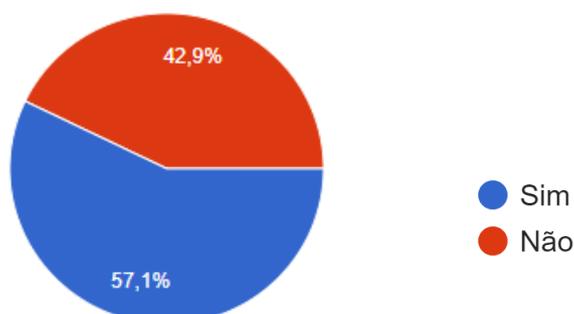
**Gráfico 4 – Como você se sentiu com essa situação?**



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

A maior parte dos docentes que já sofreram esse tipo de violência sente-se desgastados com tais atitudes, isto é, a motivação que tinham inicialmente a dar aulas se perde com o tempo. Poucos são os que sofrem esses atos e não se sentem afetados, ou acham que não os afetou, mas conforme o tempo isso se torna um fardo.

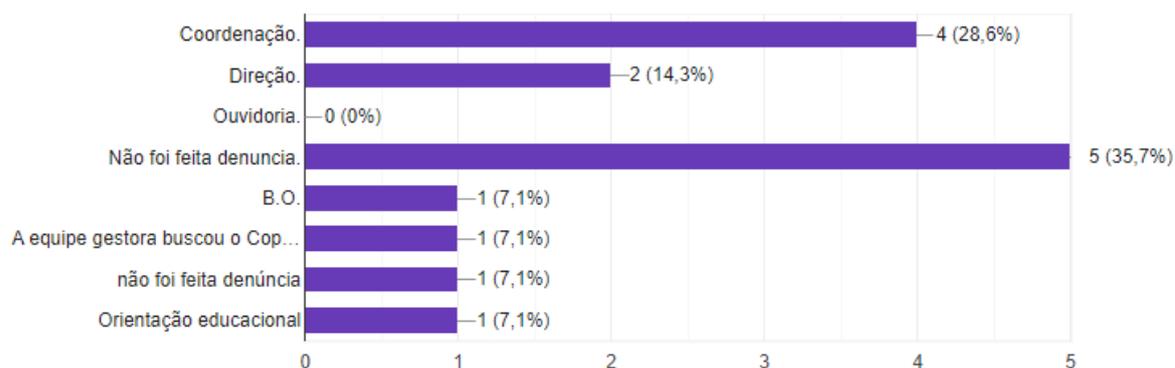
**Gráfico 5 – Você denunciou a situação?**



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Mais da metade do público alcançado diz ter denunciado a situação, afim de buscar uma consequência a quem praticou o ato.

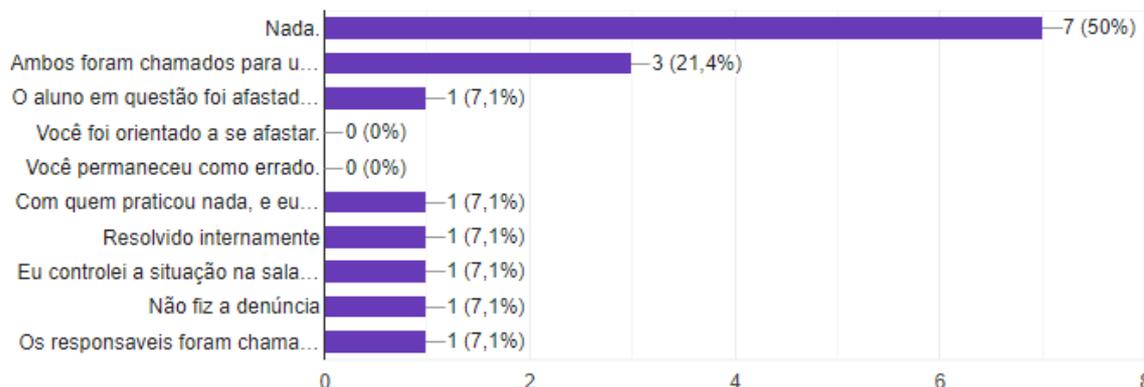
**Gráfico 6 – De que forma foi feita a denúncia?**



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

O índice maior corresponde a ausência de denúncias, o assédio moral ascendente se torna algo da rotina na qual o professor não vê eficácia em denunciar, esse ponto de vista na maioria das vezes procede. Do outro lado existe aqueles que denunciaram a coordenação, à espera de resultados. Essa questão era uma caixa de seleção, podendo escolher mais de uma resposta, com a possibilidade de escrever sua própria resposta, caso as opções apresentadas não se encaixassem na situação vivenciada, os resultados foram respostas diversas como “B.O” que evidencia a denúncia de casos extremos e outra como “A equipe gestora buscou o Copams, que disse que não atende professores, só alunos”, essa resposta mostra o próprio erro no sistema de ouvidoria, o Copams em teoria deveria tratar os casos de discentes e docentes, entretanto não foi o que aconteceu nesse caso.

**Gráfico 7 – O que aconteceu como consequência?**

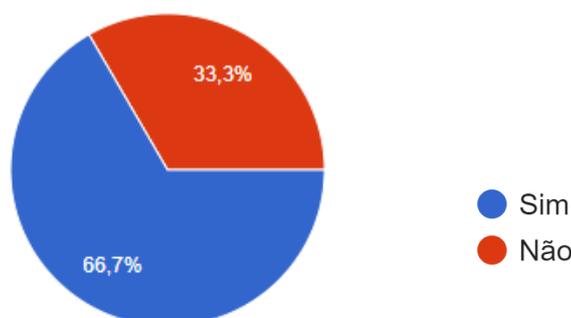


Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Assim como a pergunta anterior, essa questão corresponde a uma caixa de seleção, podendo escrever sua própria resposta. Apesar das denúncias a resposta “nada” é a mais aparente para a situação de assédio moral ascendente devido a invalidação do ato, a casos que são “resolvidos internamente”, casos mais graves acontecem trazem outros pontos “Com quem praticou nada, e eu acabei me afastando para preservar minha saúde mental”.

As perguntas de 2 a 7 foram direcionadas aqueles que na pergunta 1 responderam que “Sim”, haviam sofrido assédio moral ascendente. Aqueles que responderam “Não” a primeira pergunta, foram encaminhados a outra seção de perguntas:

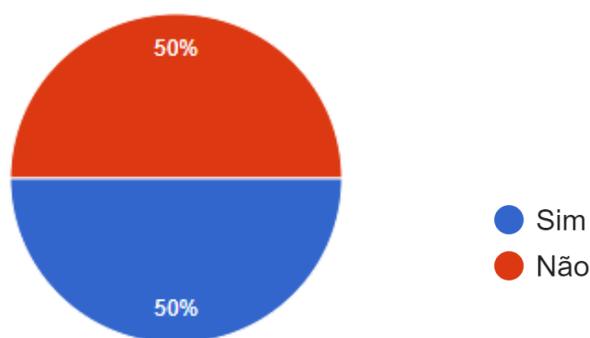
**Gráfico 8** – Você já presenciou algum colega de trabalho sendo vítima de assédio moral?



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

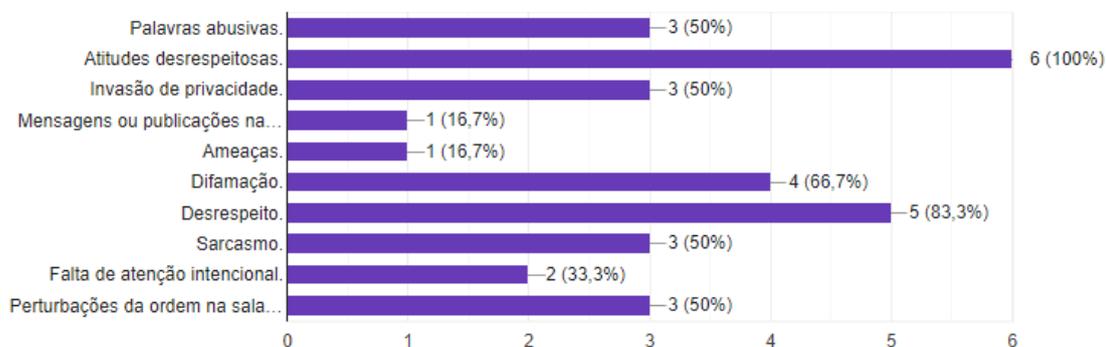
De 9 professores que acreditam não ter sofrido assédio moral ascendente consigo mesmo, 6 já presenciaram seus colegas sofrendo essa violência. Sendo encaminhados a tais perguntas:

**Gráfico 9** – Esta situação de assédio foi praticada mais de uma vez?



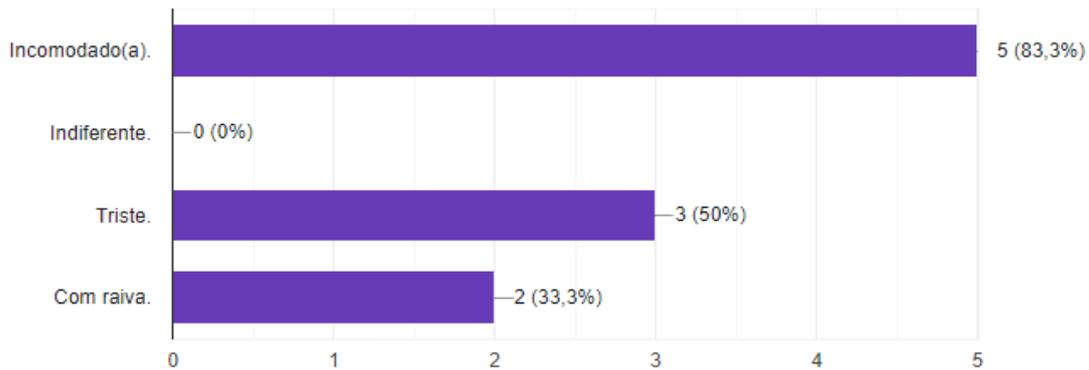
Fonte: elaborado pelo autor (2023).

**Gráfico 10** – Quais dessas condutas que caracterizam o assédio moral você presenciou?



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

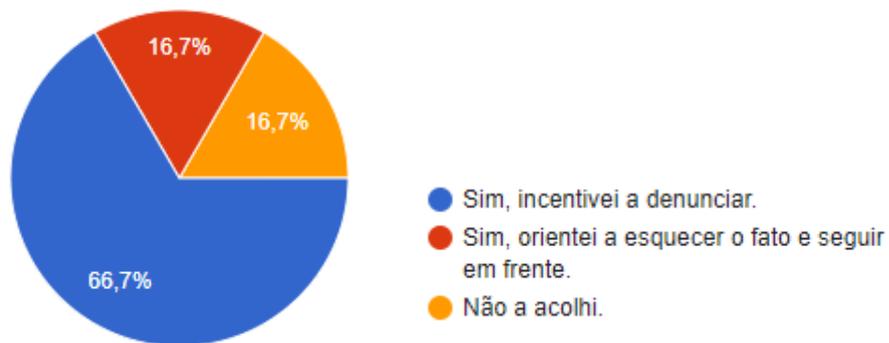
**Gráfico 11** – Como você se sentiu com essa situação?



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Dos entrevistados nenhum se sentiu indiferente presenciando um colega de trabalho sendo vítima de assédio moral, a maior parte apresentou incomodo a tal situação.

**Gráfico 12** – Você chegou a acolher a vítima? Se sim, qual orientação você deu a ela?

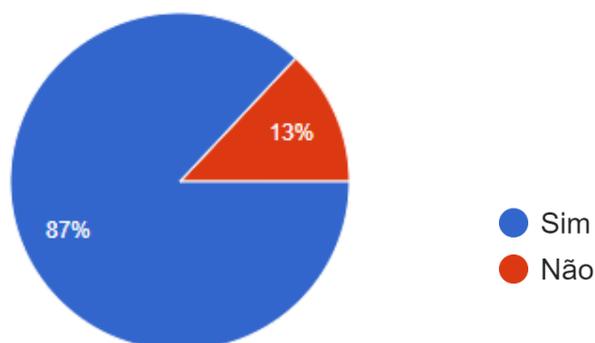


Fonte: elaborado pelo autor (2023).

As pessoas que responderam “Não” a pergunta 8 foram encaminhadas as duas últimas perguntas, que independente das respostas todos os entrevistados foram direcionados ao fim da pesquisa:

**Gráfico 13** – Você acredita que a criação de um Manual Preventivo para conscientização dos alunos seria viável para diminuir os casos de assédio moral

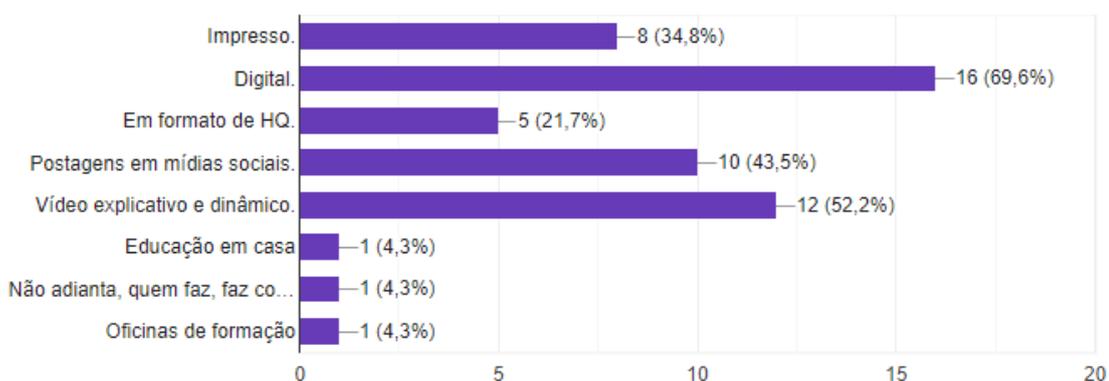
ascendente no ambiente escolar?



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

87% dos entrevistados acreditam que a conscientização pode ser uma ferramenta para a diminuição do assédio moral ascendente dentro das instituições de ensino.

**Gráfico 14** – Na sua opinião qual seria o melhor formato para apresentação deste manual?



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Uma parte significativa das pessoas que acreditam na realização de um manual de conscientização, votou que o melhor formato para o manual é o formato digital e vídeo, na qual foi levado em consideração para o desenvolvimento do vídeo animado.

O ponto de vista dos professores foi essencial para o desenvolvimento do estudo, pois foi possível ter conhecimento de situações reais, entendendo como tais situações acontecem no dia a dia, quantificando quantos professores já sofreram assédio moral, quais suas reações ao ato e o que aconteceu como consequência.

## **2.8. Manual de Conscientização**

O objetivo da criação de um manual é fazer com que as pessoas presentes em uma instituição de ensino, corpo discente e docente, tenham conhecimento do assunto. Conscientizando-os dessa problemática, busca-se trazer a ciência desse assunto, é esperado que o corpo discente, alunos, reconheça o peso de suas ações e em como elas afetam o professor. E também incentivar os docentes a denunciar, mostrar que eles precisam sair da rotina de abuso e buscar resultados, mesmo que o próprio sistema tenha falhas em sua ouvidoria.

Acesso ao vídeo de conscientização sobre o assédio moral dentro do ambiente escolar:



## **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através desta pesquisa concluímos que, o assédio moral ascendente, praticado de um aluno para um professor, está presente na vida da maioria dos professores, e ocorre com muita frequência. A maior parte do corpo docente já sofreu e ainda sofre o assédio moral por parte dos alunos, muitos alunos nem tem a

Consciência de que os seus atos correspondem, não somente a falta de respeito ou indiferença, mas sim à um assédio moral.

A recorrência de sofrer quaisquer condutas que correspondem a violação da moral, mesmo que inconscientemente, causa desgaste emocional e físico, prejudicando o seu trabalho e fazendo com que a vítima perca a sua motivação em dar aulas, assim baixando o seu rendimento.

Com a pesquisa de campo é possível ver como os professores se sentem invalidados e silenciados diante desses tipos de situações, e até mesmo a ouvidoria busca ver somente o lado do aluno, esquecendo que o professor sofre com tais condutas igualmente, se não até mais. Esperamos conscientizar os alunos sobre suas ações, e sobre a maneira com que elas afetam ao próximo, os fazendo refletir sobre algumas condutas e repensar o que os mesmos tem feito. Buscamos dar voz aos professores, os incentivando a denunciar e buscar consequências aos agressores. Visando sempre ter um ambiente harmônico dentro da instituição de ensino a fim de que, com respeito e boa comunicação entre alunos e professores, produz a melhora na produtividade e no rendimento da instituição.

## REFERÊNCIAS

BRUGINSKI, Marcia. **Assédio Moral no Trabalho - Conceito, Espécies e Requisitos Caracterizadores**, março 2013. Disponível em:

<[https://www.mpf.mp.br/pgr/documentos/assediomaoralesuaprevenotrilho1\\_2.pdf](https://www.mpf.mp.br/pgr/documentos/assediomaoralesuaprevenotrilho1_2.pdf)>. Acesso em 08 de mai. 2023.

DIDÓ, Natália. UFSM, 2014. Disponível em:

[https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/11860/Dido\\_Natalia.pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/11860/Dido_Natalia.pdf?sequence=1). Acesso em 15 mai. 2023.

**ETEC Tupã Prof. Massuyuki Kawano.** Disponível em: <<https://www.etectupa.com.br/>>. Acesso em: 4 set. 2023.

GALLINDO, Lidia Pereira. Assédio moral nas instituições de ensino. Revista Jus Navigandi, ISSN 1518-4862, Teresina, ano 14, n. 2070, 2 mar. 2009. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/12396>. Acesso em 3 mai. 2023.

HIRIGOYEN, Marie-France. Mal-Estar No Trabalho: Redefinindo o assédio moral. 7ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

NASCIMENTO, Sônia Mascaro. Assédio moral no direito comparado, Revista O Trabalho, n. 143, p. 4809-4821, jan. 2009.

**Passé nos maiores vestibulinhos e vestibulares.** Disponível em: < <https://guiadovestibulinho.com.br/> >. Acesso em: 4 set. 2023.

Portaria CEETEPS COPAMS. 2019 Disponível em: <https://www.cps.sp.gov.br/copams/>. Acesso em mar. 2023.

RAMOS, Luis Leandro Gomes; GALIA, Rodrigo Wasem. Assédio moral no trabalho. Porto Alegre: Livraria do Advogado Editora, 2012.